

Ano XXVI nº 6677 – 11 de outubro de 2022

Brasil é o 3º pior em ranking global de direitos do trabalhador

O Brasil é o terceiro pior país do mundo para os trabalhadores, aponta a edição de 2022 do Índice de Direitos Globais da Confederação Sindical Internacional (CSI), atrás apenas de Bangladesh (1º) e da Bielorrússia (2º). A posição se manteve inalterada desde o último ranking, em 2021. Em 2018, o Brasil não figurava entre os 10 piores países em quesito de direitos trabalhistas, mas de 2019 para cá variou entre a segunda e a terceira posição.

O texto critica a Reforma Trabalhista, adotada durante o governo do ex-presidente Michel Temer (MDB), e cita que a situação piorou sobre o mandato do presidente Jair Bolsonaro (PL), com deterioração das condições de trabalho e um enfraquecimento das medidas de saúde e segurança, por conta da gestão "desastrosa" da pandemia da Covid-19.

Em 2022, a situação dos trabalhadores no Brasil continuou a piorar à medida que seus direitos coletivos básicos eram regularmente violados pelos empregadores e pelas autoridades. Desde a adoção da Lei nº 13.467 em 2017 [reforma trabalhista], toda a coletividade do sistema entrou em colapso no Brasil.

Os trabalhadores são os primeiros a sofrer as consequências de guerras, governos autoritários, empregadores exploradores e inação sobre o clima. Seus interesses devem ser colocados em primeiro lugar nas decisões para enfrentar essas crises, e eles devem ter voz na tomada de decisões por meio de seus sindicatos", diz o relatório.

Fome cresceu 73% em dois anos no Brasil



Nos últimos tempos, a sociedade brasileira tem tido grande dificuldade para garantir comida na mesa de suas famílias. Neste ano de 2022, a pesquisa Olhe para a Fome, contou 33,1 milhões, ou 15,5%, de toda a população, vivendo com a angústia de ter o prato vazio, dia após dia. Em 2020, eram 19,1 milhões nessa triste situação: a velocidade com que esse número cresce no país, um aumento de 73,3% em dois anos, tem chamado a atenção do mundo.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan), responsável pelo levantamento, afirma ainda que "a continuidade do desmonte de políticas públicas, a piora na crise econômica, o aumento das desigualdades sociais e o segundo ano da pandemia da Covid-19 mantiveram mais da metade (58,7%) da população brasileira em insegurança alimentar, nos mais variados níveis de gravidade". Insegurança alimentar é a condição em que a pessoa não tem acesso pleno e permanente a alimentos, em que a fome é a forma mais grave.

O exame detalhado do estudo revela dados ainda mais cruéis desse diagnóstico social. Enquanto no Brasil, como um todo, são 30,7% das pessoas em situação de insegurança alimentar moderada ou grave, esse índice salta nas regiões Norte (45,2%) e no Nordeste (38,4%), na população negra (65%) e nos lares comandados por mulheres (64,1%), bem como naqueles localizados em zonas rurais (60%). Num país com esse desequilíbrio, em 21,8% das casas de pequenos agricultores, que são exatamente produtores de comida, a fome está presente.

A pesquisa Olhe para a Fome identificou que o reajuste do salário mínimo abaixo da inflação, como tem ocorrido várias vezes desde 2017, tem aprofundado a miséria no Brasil: se em 2020 não havia fome em domicílios com renda per capita de pelo menos um salário, nessa faixa de renda já são 3% os que convivem com a fome e outros 6% que tiveram que reduzir o acesso aos alimentos.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Atenção trabalhadores bancários do Santander (Brasil) S/A – associados ou não, hoje, de 8h até às 20:00h, acontece a assembleia geral extraordinária específica, de forma remota/virtual, na forma disposta no site <http://www.sindbancariospetropolis.com.br/> e no Facebook da entidade <https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis> .

Participe votando.

"NÃO" para a pergunta: "você é a favor das terceirizações anunciadas pelo banco Santander?"

"SIM" para a pergunta se todos que realizam atividades de operações financeiras devam ser representados pelos Sindicatos dos Bancários?

Assim, mostraremos à direção do banco que este processo retira direitos e que o enfraquecimento da organização sindical é amplamente rejeitado pelos trabalhadores do banco."